

Edja Maria da Silva

Allan Monteiro

Silas Lima da Silva

IX ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

GT 13: LIVROS E TEXTOS DIDÁTICOS: ESTUDOS SOBRE PROCESSOS DE
NORMALIZAÇÃO E AS DISPUTAS DA SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DE CIÊNCIAS HUMANAS SOBRE O LIVRO
DIDÁTICO INTERDISCIPLINAR NO CONTEXTO DA REFORMA DO ENSINO
MÉDIO**

São Paulo, SP

2025

A PERCEÇÃO DOS DOCENTES DE CIÊNCIAS HUMANAS SOBRE O LIVRO DIDÁTICO INTERDISCIPLINAR NO CONTEXTO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Edja Maria da Silva ¹

Allan Monteiro ²

Silas Lima da Silva ³

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise da utilização dos livros didáticos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas após a implementação da reforma do novo ensino médio, com foco na percepção dos professores que são discentes dos Mestrados Profissionais de Ciências Humanas, Prof-filo, Profgeo, Profsocio e Profhistória. A pesquisa, conduzida no âmbito do Mestrado Profissional em Sociologia (Profsocio/Fundaj), é um recorte de um trabalho de conclusão do curso. A investigação busca explorar se os docentes estão utilizando ou não os livros didáticos no formato interdisciplinar para atender às necessidades pedagógicas de aulas disciplinares que fazem parte dessa área de conhecimento. A metodologia emprega uma abordagem quantitativa, com aplicação de questionário virtual com 46 perguntas, respondido por sessenta docentes mestrados, e qualitativa, com entrevistas de doze participantes. O tratamento dos dados indica inicialmente que o livro didático em seu formato interdisciplinar vem perdendo espaço como recurso na mediação das aulas e sugere que as mudanças na organização do livro didático para atender a estrutura curricular da BNCC impactaram negativamente a utilização desse recurso.

Palavras-chave: Livro Didático. Docentes. Novo Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

¹ Mestranda do Mestrado Profissional em Sociologia em Rede Nacional (Profsocio/Fundaj), edja.silva@aluno.fundaj.gov.br, Fundação Joaquim Nabuco, parda, mulher cis, Abreu e Lima, PE;

² Pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco, professor do Mestrado Profissional em Sociologia em Rede Nacional (Profsocio/Fundaj), allan.monteiro@fundaj.gov.br, Fundação Joaquim Nabuco, branco, homem cis, Paudalho -PE;

³ Graduando em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, silas.silva@fundaj.gov.br, Fundação Joaquim Nabuco, homem cis, Preto, Camaragibe - PE.



O presente artigo tem por objetivo divulgar alguns dados produzidos em pesquisa que busca investigar a utilização do livro didático na prática docente após a reforma do Ensino Médio, aprovada em 2017 por meio da Lei nº 13.415/2017. O foco central da investigação tem sido entender como os docentes que são alunos⁴ dos Mestrados Profissionais em Ciências Humanas (Prof-filo, Profgeo, Profhistória e Prof socio) vêm percebendo e utilizando os livros didáticos da área de conhecimento Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, que no edital do Programa Nacional do Material e do Livro Didático (PNLD) de 2021 reuniu as disciplinas de História, Geografia, Sociologia e Filosofia.

A pesquisa foi inicialmente motivada pela experiência docente da autora principal em escolas públicas de Pernambuco, ao perceber que a reforma do Ensino Médio vinha impactando a utilização do livro didático como um suporte pedagógico, acarretando uma diminuição da sua importância no contexto escolar. O interesse pelo tema foi se ampliando a partir das observações realizadas por outros mestrados do Prof socio da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), em discussões na disciplina de Metodologia de Pesquisa, a respeito da utilização do livro didático e como seu formato interdisciplinar⁵ era percebido pelos integrantes da turma.

O livro didático tem se apresentado como um material pedagógico a partir do qual se discute as disputas em torno dos significados que os currículos produzem. Para além das políticas educacionais, ele é a representação para o ensino dos significados de uma disciplina, configurando os seus valores:

Por ser um objeto de “múltiplas facetas”, o livro didático é pesquisado enquanto produto cultural; como mercadoria ligada ao mundo editorial e dentro da lógica de mercado capitalista; como suporte de conhecimentos e de métodos de ensino das diversas disciplinas e matérias escolares; e, ainda, como veículo de valores, ideológicos ou culturais. (Bittencourt, 2003, p.5)

E segue:

⁴ Os participantes desta investigação são professores do Ensino Médio que, simultaneamente, cursam Mestrados Profissionais em Ciências Humanas, egressos das turmas de 2022 e ativos das turmas dos anos de 2023 e 2024.

⁵ Esta pesquisa foi realizada no contexto da implementação do PNLD 2021 em que os livros didáticos foram unificados em modelo interdisciplinar por áreas do conhecimento, conforme estabelecido pela Lei nº 13.415/2017 (Reforma do Ensino Médio) e pela BNCC (Resolução CNE/CP nº 3/2018). Em 2023, o MEC revogou essa orientação por meio da Portaria nº 21/2023, retomando o modelo disciplinar no PNLD 2024, com base nas diretrizes do Novo Ensino Médio revisado (Decreto nº 11.530/2023). A análise aqui apresentada, portanto, refere-se a um contexto específico de transição curricular, marcado por tensões entre a organização interdisciplinar proposta em 2021 e as demandas por especialização disciplinar.



“O livro didático tem sido um dos raros objetos da cultura escolar possível de vincular um conhecimento organizado e sistematizado com um certo rigor e em condições de circular em um público leitor heterogêneo cujo saber é fortemente construído pela intervenção das mídias. É evidente que o livro, pelo seu caráter de mercadoria inserido na lógica da indústria cultural, tem sido objeto mais de vulgarização do conhecimento do que divulgador de um saber capaz de auxiliar os alunos em seu processo de domínio de leituras críticas e autônomas.” (Bittencourt, 2003, p. 222)

Na mesma linha, Meucci o classifica como um bem cultural complexo, por ser, ao mesmo tempo uma ferramenta de ensino, um produto do mercado editorial, um objeto de política pública, um artefato pedagógico e um mecanismo de circulação do conhecimento sendo,

[...] recurso valioso para a compreensão da dinâmica de constituição de um repertório estável de conceitos, autores, temas e problemas de determinada disciplina entre membros da sociedade em geral. Nesse sentido, ao contrário do que comumente se pensa, a função escolar do livro didático faz dele um bem cultural bastante complexo e um ‘lugar’ privilegiado para compreender mecanismos e estratégias de produção e circulação do conhecimento na sociedade. (Meucci, 2014, p.211)

Segundo as autoras, essas múltiplas facetas do livro didático fazem dele um bem cultural privilegiado para a análise dos mecanismos de produção e disseminação do conhecimento na sociedade.

Diferentemente das obras escritas com a finalidade de aprofundar determinados temas e corresponder aos interesses de um público específico, os livros didáticos são obras destinadas aos alunos da educação básica e, em geral, funcionam como guias no processo de ensino e aprendizagem. Os conteúdos veiculados por esses livros e a forma como são organizados influenciam, em alguma medida, a compreensão dos estudantes acerca da disciplina em si e evidenciam as intencionalidades de difusão do conhecimento científico na sociedade (Meucci, 2014).

De fato, o livro pode ser analisado em uma perspectiva não só ligada ao conhecimento da construção das disciplinas unificadas no itinerário formativo a qual ele representa, mas também nas peculiaridades da história de construção do seu formato. Sendo assim, os livros didáticos constituem-se como um recurso valioso para a compreensão acerca de como os autores, conceitos e temas de uma determinada disciplina são disponibilizados ao público escolar.

Pensar nessas possibilidades de análise despertou reflexões no que diz respeito à relação dos processos de conexão entre a experiência acadêmica e profissional do docente e como ela pode estar refletida na utilização do livro didático, nesse cenário de transformações políticas da estrutura e organização do ensino.

O edital do Plano Nacional do Material e do Livro Didático (PNLD) de 2021 alterou profundamente o panorama de autonomia disciplinar, uma vez que os livros não mais se organizaram por disciplinas, mas por Projetos Integradores ou Áreas de Conhecimento (BRASIL, 2019). O edital também deixou clara a necessidade de que as obras integrantes do edital atendessem explicitamente às “competências e habilidades” discriminadas na BNCC para a área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA):

1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.
2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.
3. Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.
4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.
5. Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.
6. Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (Brasil, 2018a, p. 558)

A partir dessas competências, os componentes curriculares das disciplinas dessa área seriam organizados para atender a interdisciplinaridade. Os conceitos e temas seriam articulados a partir da abordagem dos diferentes componentes de maneira integrada. Neste cenário, de que maneira docentes de disciplinas distintas, estariam se organizando para a utilização de um mesmo material durante os três anos do ensino médio? Esse livro atende ou não as necessidades particulares dos componentes que integram a área das humanidades?

Interessa-nos, portanto, investigar as mudanças na percepção e no uso, por parte dos docentes, desse recurso em sua prática pedagógica e quais fatores levaram à escolha de sua utilização ou não.

A metodologia de investigação adotada na pesquisa tem natureza quali-quantitativa. Os instrumentos de coleta de dados foram um questionário eletrônico elaborado em formulário on-line e entrevistas semiestruturadas, ambos endereçados

aos docentes. Para que os objetivos fossem alcançados, os dados foram sistematizados em unidades de análises a partir de classificação (quantificação e padrões) e criação de categorias (agregação) segundo Bardin (2011).

Em relação às principais hipóteses orientadoras desta pesquisa, a suposição foi de que o livro didático, no formato interdisciplinar, vem perdendo espaço como recurso de mediação didática em sala de aula, como consequência do desalinhamento entre as intenções propostas nas recentes reformas educacionais e os desafios cotidianos da prática docente em sala de aula.

A análise da utilização do livro didático nesse contexto específico permitiria compreender a prática docente em relação ao uso desse material didático em um sistema educacional em transformações.

METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa baseou-se, inicialmente, em uma revisão bibliográfica sobre práticas e desafios na utilização do livro didático enfrentados por docentes. O que vem sendo pesquisado sobre livro didático no Brasil abrange o período de 2013 a 2022. Esse recorte foi inicialmente escolhido pelo fato de 2013 ter sido estabelecido como um período inicial de discussão do Projeto de Lei 6840/2013⁶, de autoria da Comissão Especial Destinada a Promover Estudos e Proposições Para a Reformulação do Ensino Médio e o ano de 2022 por ser o ano de início da utilização do livro didático interdisciplinar produzido para atender as mudanças proporcionadas pela Reforma do Novo Ensino Médio.

A revisão bibliográfica foi organizada em três eixos fundamentais, com o objetivo de compreender as transformações e desafios relacionados ao livro didático no contexto das recentes mudanças na educação brasileira.

Selecionamos as pesquisas acadêmicas que analisaram as mudanças nos livros didáticos após a implementação do Projeto de Lei 6.840/2013, observando como esta legislação influenciou a produção e organização dos materiais didáticos. Analisamos estudos sobre como os professores e escolas receberam e passaram a utilizar os livros didáticos após a implementação da Reforma do Ensino Médio, com

⁶ O PL nº 6.840/2013 é resultado do Relatório da Comissão Especial destinada a promover Estudos e Proposições para a Reformulação do Ensino Médio CEENSI e propõe alterar a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 com vistas a instituir a jornada em tempo integral no ensino médio, dispor sobre a organização dos currículos do ensino médio em áreas do conhecimento e dar outras providências.

atenção especial aos desafios de adaptação ao modelo interdisciplinar. Examinamos as fontes que documentam como os docentes têm utilizado as orientações do PNLD e do Guia do Livro Didático de 2021 em seu processo de seleção e utilização dos materiais em sala de aula.

A organização desta revisão bibliográfica buscou subsidiar a compreensão das políticas educacionais, da produção dos materiais didáticos e da prática docente, oferecendo uma visão abrangente do tema de pesquisa.

Simultaneamente ao levantamento de dados, o referencial teórico que embasa a linguagem explicativa para essa pesquisa está fundamentado na Teoria do Dispositivo Pedagógico⁷, de Basil Bernstein. A partir dela, tem sido possível articular e compreender as relações e práticas sociais contextualizadas ao sistema educacional, o que permite uma relação com o objeto de pesquisa desta investigação e uma recontextualização do pensamento docente a respeito do uso do livro didático.

Utilizamos as análises quantitativa e qualitativa de dados obtidos a partir de um questionário do tipo survey, elaborado na plataforma Google Forms®, com a participação de sessenta respondentes. Também foram realizadas entrevistas com doze desses participantes, com o objetivo de produzir informações mais aprofundadas a respeito do tema. Os instrumentos empregados para a produção dos dados foram disponibilizados para os alunos dos Programas de Pós-graduação em rede nacional e se justificam pela diversidade dos participantes.

Os dados quantitativos foram tratados por estatística descritiva (frequências e percentuais), utilizando a linguagem de programação Python⁸. Já os dados qualitativos passaram por análise de conteúdo temática, conforme Bardin (2011), visando à identificação de categorias emergentes. Para alcançar o objetivo proposto e compreender de forma aprofundada os fenômenos investigados, foram realizados alguns cruzamentos entre os dados coletados. Essa estratégia permite uma análise mais consistente, direcionada à compreensão da realidade sobre a utilização dos livros didáticos interdisciplinares durante o período em que estiveram em vigor.

⁷ A teoria do dispositivo pedagógico foi desenvolvida por Bernstein como um modelo para analisar o processo pelo qual uma disciplina ou um campo específico de conhecimento é transformado ou "pedagogizado", a fim de constituir o conhecimento escolar, o currículo, os conteúdos e as relações a serem transmitidas.

⁸ PYTHON SOFTWARE FOUNDATION, 2017. Python é uma linguagem de programação interpretada, orientada a objetos e de alto nível, com semântica dinâmica. Sua linguagem de ligação dinâmica permite conectar diversos componentes. Foi criada por Guido van Rossum em 1991 e é amplamente usada em: ciência de dados, Machine Learning, automação e scripts, desenvolvimento web e análise de dados.



A PERCEPÇÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS PELOS DOCENTES

Selecionamos para a apresentação alguns dados mais relevantes obtidos na pesquisa e por esse motivo nem todas as questões serão abordadas no texto. Uma vez que muitas questões foram levantadas a partir da formação do professor, elas abrangem requisitos preestabelecidos que deram origem a categorias de análise.

Em relação ao perfil dos 60 docentes que responderam ao questionário, 68,5% têm sua atuação focada no Ensino Médio. Os demais se distribuem entre o Ensino Fundamental 2 e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Quanto à participação nos mestrados profissionais, 14 (23,3%) são discentes do Profhistória, 21 (35%) são do Profocio; 11 (18,3%) são do Profgeo e 14 (23,3%) são do Prof-filo. Os integrantes das turmas 2023 totalizaram 45,6% dos respondentes, os das turmas de 2024 são 36,5% e os egressos somaram 7,7%.

A maior parte dos respondentes atua em escolas no Estado de Pernambuco 15,25% e os demais participantes se distribuíram pelos estados da Paraíba, Ceará, Piauí, Bahia, Alagoas, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, Maranhão, Amazonas, Santa Catarina e Paraná.

A maioria dos respondentes 70% possui mais de 6 anos de atuação no Ensino Médio, já exercendo suas atividades docentes antes das mudanças curriculares recentes, incluindo a adoção do modelo interdisciplinar de livro didático. Isso permite inferir que esses profissionais dispõem de certa vivência no contexto anterior à Reforma, o que os habilita a realizar comparações fundamentadas entre as práticas pedagógicas e os livros didáticos de diferentes períodos.

A maioria dos docentes que participaram da pesquisa tem uma formação continuada alinhada à formação inicial. O mesmo se observa na correspondência majoritária entre a área de formação e a atuação profissional, representada pelas disciplinas ministradas, como se observa no Quadro 1.

Quadro 1 – Perfil dos respondentes de acordo com a formação inicial, formação continuada e área de atuação (disciplinas ministradas)

Formação Acadêmica	Mestrado Profissional	Disciplina lecionada	Quantidade de docentes	Porcentagem
--------------------	-----------------------	----------------------	------------------------	-------------





História	PROFHISTORIA	História	14	23,3%
Geografia	PROFGEO	Geografia	10	16,6%
Ciências Sociais	PROFSOCIO	Sociologia	18	30%
Filosofia	PROF-FILO	Filosofia	12	20%
Educação do Campo	PROFSOCIO	Várias (Hist/Geo/Soc/Fil)	1	1,7%
Pedagogia	PROFGEO	Geografia	1	1,7%
Letras	PROF-FILO	Filosofia	1	1,7%
História	PROF-FILO	História e Filosofia	1	1,7%
História	PROFSOCIO	História e Sociologia	2	3,3%
Total			60	100%

Fonte: Elaboração dos autores.

Segundo os docentes que atuam nas disciplinas da área de CHSA, observa-se que a reforma do Ensino Médio passou a influenciar diretamente a forma como compreendem a utilização do livro didático, indicando uma mudança significativa em relação à concepção que tinham antes da implementação da reforma. Porém, não descartaram a importância desse material, ainda que tenhamos a considerar que parte significativa dos docentes (72,9%) não atuam apenas nas suas disciplinas de



formação, atendendo assim ao novo modelo de currículo implementado segundo a BNCC, ou seja, as aulas das Trilhas de Aprendizagem e as Eletivas.

Os dados obtidos através do questionário indicam que, a maioria (68,5%) dos respondentes que são alunos dos mestrados profissionais e docentes de CHSA avaliam o livro didático como sendo um recurso muito importante. Aliás, essa é a mesma porcentagem dos que afirmam que sempre utilizaram livros didáticos disciplinares em suas aulas antes da reforma do Ensino Médio.

Todos os 60 respondentes ressaltaram que o modelo anterior de livro didático, específico por disciplinas e aprovado nos editais de PNLDS anteriores ao de 2021 é o que melhor atende suas necessidades pedagógicas quando levada em consideração as especificidades de cada disciplina. Ainda assim, treze (21,7%) informam utilizar muito o livro didático interdisciplinar em suas aulas, dezesseis (26,7%) utilizam de vez em quando, outros treze (21,7%) utilizam raramente e dezoito (30%) informaram não utilizar o livro didático no formato interdisciplinar.

Esse conjunto de dados corrobora a percepção geral dos respondentes, de que 43,3% passaram a utilizar menos o livro didático ao longo de sua atuação docente, principalmente após a implementação da reforma. Alguns docentes optam pelo recurso a outros materiais de apoio para organizar e mediar as aulas, uma forma de preencher o que consideram lacunas que o material didático não preenche e atender as demandas dos Itinerários Formativos.

Em relação à formação dos professores, percebe-se que suas trajetórias acadêmicas influenciam significativamente no uso do livro didático, tanto antes quanto após a reforma. Para melhor analisar essa influência, dividimos os docentes em duas categorias: os com formação alinhada⁹, com formação continuada na mesma área da formação original, e os com formação não-alinhada¹⁰. Essas categorias representam os quantitativos expressos no Quadro 2.

Quadro 2 – Levantamento classificatório segundo as categorias

Categoria	Número de professores	Porcentagem
Formação alinhada	47	78,3%
Formação não-alinhada	13	21,7%

⁹ Por exemplo, licenciatura em geografia e mestrado no Profgeo.

¹⁰ Por exemplo, licenciatura em letras e mestrado no Prof-filo. Ou licenciatura em geografia e mestrado no Profsocio.

Total	60	100%
-------	----	------

Fonte: Elaboração dos autores.

Em relação à preferência pelo formato do livro didático, dos 47 docentes categorizados como alinhados 76,6% preferem o formato disciplinar, 12,8% preferem o interdisciplinar e 10,6% são flexíveis a ambos os formatos. Na categoria dos não-alinhados há treze docentes, divididos entre os 61,5% que preferem o formato disciplinar, 30,8% o interdisciplinar e 7,7% que são flexíveis a ambos os formatos.

Essas categorias sugerem uma maior preferência relativa pelo formato disciplinar entre os docentes com formação alinhada, com destaque para os docentes de Filosofia e Geografia. Os docentes de História e Sociologia também mantêm a preferência pelo livro disciplinar, no entanto conseguem fazer uma melhor adaptação do livro interdisciplinar, possivelmente por atuarem em outras áreas.

A formação não-alinhada correlaciona-se com maior aceitação do formato interdisciplinar, sendo os pedagogos e o licenciado em letras (ambos discentes do Prof-filo) os mais abertos a esse formato. Os flexíveis a ambos os formatos, totalizam 10,6% entre a categoria dos alinhados e 7,7% dos não-alinhados.

Convém destacar que tais preferências podem estar relacionadas à questão curricular construída ao longo da vivência pedagógica de cada docente, pois o currículo real se concretiza em sala de aula e é determinado, em grande parte, pelas escolhas dos docentes. Nesse sentido, a predileção por livros didáticos disciplinares por docentes cuja formação inicial e continuada coincidem com a área em que lecionam revela como a trajetória formativa reforça a necessidade de considerar a atuação e perspectiva docente em qualquer discussão disciplinar.

Dentre os que manifestaram preferência pelos livros em formato disciplinar, a maior parte (65%) é formada por docentes que mantiveram uso constante desse recurso pedagógico ao longo de sua atuação profissional, ou mesmo ampliaram seu uso. Já os que não demonstraram preferência por um dos formatos são também os que passaram a usar cada vez menos o livro didático (11,6%) ou não o utilizam em nenhuma ocasião (23,3%). Chama a atenção o fato de que nenhum dos respondentes mencionou apenas o formato do livro interdisciplinar pós-reforma como o mais utilizado ou o preferido.

Quanto à participação dos respondentes no processo de escolha dos livros didáticos a serem utilizados em suas escolas, os dados revelam que quarenta

respondentes (66,7%) participaram da escolha, dos quais dezesseis (40%) têm formação alinhada e vinte quatro (60%) não-alinhada. Uma observação a ser feita é que a interação com livro didático desde a escolha propicia uma avaliação que antecede a sua utilização, considerando que a comprovação prévia das alterações de conteúdo por disciplina nas coleções fizeram frente aos possíveis problemas a serem encontrados durante o percurso de sua utilização nas disciplinas por docentes distintos. Os diferentes componentes curriculares que perpassam a ideia de interdisciplinaridade, quando analisados previamente, apontam os critérios e disposições encontrados na BNCC e refletidos no Currículo de cada Estado, dando a ideia de como o material poderá ser utilizado ou não.

A análise das coleções de CHSA aprovadas no edital do PNLD de 2021 pelos docentes que participaram do processo de escolha em suas escolas destaca que os aspectos melhor avaliados por eles foram: clareza (71%), interdisciplinaridade (68,4%) e objetividade (65,8%). Já entre os docentes que não participaram do processo de escolha do livro didático em suas escolas, os aspectos piores avaliados nas coleções interdisciplinares de CHSA foram a clareza (76,2%) e a utilidade pedagógica (61,9% de avaliações negativas). Isso sugere que a participação ativa na escolha favorece uma outra qualidade de entendimento a respeito da avaliação do material didático, o que não generaliza a predileção pelo formato do material.

As novas exigências colocadas à prática pedagógica docente para a utilização dos livros interdisciplinares foi outro ponto observado na pesquisa. O planejamento coletivo para a utilização de uma mesma coleção, distribuída entre quatro docentes, é uma dessas exigências. De acordo com as respostas, 25% dos docentes raramente planejam coletivamente o uso das coleções com seus colegas, 23,3% nunca planejam coletivamente, 16,7% sempre planejam e 10% planejam apenas quando há temas convergentes. Os que declararam nunca planejar coletivamente representam 23,3% e os que não utilizam o livro somados aos que não sabem responder totalizam 25%. O cruzamento com as categorias de alinhamento à formação docente resulta no Quadro 3.

Quadro 3 – Levantamento classificatório segundo as categorias para o planejamento coletivo

Tipo de Planejamento	Formação Alinhada (47)	Formação Não-Alinhada (13)	Total Geral	% Total
Sempre planejam coletivamente	8	2	10	16,7%
Planejam apenas temas convergentes	5	1	6	10%
Raramente planejam	12	3	15	25%
Nunca planejam	11	3	14	23,3%
Não utilizam/Não sabem	11	4	15	25%
Total	47	13	60	100%

Fonte: Elaboração dos autores

Nota-se que poucos são os docentes que participam de algum tipo de organização coletiva no uso das coleções, o que frustra a proposta interdisciplinar que é o cerne do modelo de organização dos conteúdos nesse novo formato de livro didático. Chama a atenção que isso se dê principalmente entre os docentes com formação alinhada, por serem os que mais afirmam nunca ou raramente participarem desse tipo de planejamento. Dos 12 participantes das entrevistas, sendo sete com formação alinhada e cinco com formação não-alinhada, nenhum deles informou planejar coletivamente a utilização do livro didático interdisciplinar, o que sugere, por outro lado, que o alinhamento à formação de origem não define esse procedimento. De acordo com os relatos, a ausência de diálogo entre os colegas professores da mesma escola resulta em sobreposição de conteúdos, mesmo quando a coleção didática apresenta organização interna composta por subdivisões disciplinares.

CONCLUSÃO

O livro didático exerce, no contexto pedagógico contemporâneo, pelo menos duas funções centrais: atua como facilitador no processo de ensino-aprendizagem e serve como complemento à formação inicial dos docentes, especialmente àqueles cuja trajetória formativa apresenta uma ênfase teórica significativa. Para além dessas funções, observa-se que muitos docentes utilizam como instrumento de orientação e autoformação, sobretudo quando atuam em componentes curriculares que não pertencem à sua área específica de formação.

Compreendido como produto pedagógico-cultural que reflete projetos e interesses políticos e sociais, o livro didático, em seu novo formato interdisciplinar, foi elaborado para atender às diretrizes da Reforma do Novo Ensino Médio. Todavia, essa reformulação não tem se mostrado pedagógica e conceitualmente adequada às especificidades das disciplinas que compõem a área de CHSA, tampouco às demandas formativas e práticas dos professores em sua atuação docente.

Os dados empíricos desta pesquisa revelam que os docentes-mestrandos da área de Ciências Humanas não utilizam, de forma significativa, o livro didático interdisciplinar como recurso de apoio ao processo de ensino-aprendizagem. Em muitos casos, identificou-se o abandono da utilização desse material didático após a mudança em seu formato. Apesar disso, ainda foi possível observar a permanência de um grupo minoritário de professores que continua fazendo uso do livro, mesmo diante das transformações promovidas pelo novo modelo, especialmente os de formação continuada não alinhada à formação original.

Os participantes da pesquisa indicaram que os livros didáticos interdisciplinares não se tornaram mais acessíveis, tampouco mais adequados às necessidades de conteúdo e abordagem de cada disciplina. Aponta-se, nesse sentido, um afastamento da linguagem e das especificidades epistemológicas próprias de cada área do conhecimento, o que compromete sua efetividade como recurso didático. Ainda assim, os docentes reconhecem a importância do livro didático tanto como instrumento de orientação curricular quanto como dispositivo que favorece a democratização do ensino.

Embora a Reforma do Ensino Médio e a abordagem interdisciplinar proposta pelo último edital do PNLD possam contribuir para o enfraquecimento da identidade disciplinar, constata-se que o livro didático interdisciplinar não tem conseguido acompanhar essas mudanças de maneira satisfatória, o que compromete seu papel como artefato cultural relevante no processo de escolarização.

Os sujeitos da pesquisa compreendem a importância do livro didático em diferentes momentos antes e depois da reforma, ainda que de maneiras distintas, conforme a formação acadêmica de cada um deles. Ressalta-se que parte significativa dos docentes investigados atua em componentes curriculares que extrapolam sua formação, ajustando-se, assim, às exigências do novo modelo curricular proposto pela BNCC.

A hipótese que orientou esta investigação se confirma ao analisar-se as respostas relativas ao modelo de livro didático considerado mais apropriado. A preferência majoritária recai sobre os materiais disciplinares, antes e após as mudanças curriculares. Tal escolha permite compreender, em parte, o aparente declínio no uso dos livros interdisciplinares após sua reformulação. Apesar das exigências trazidas pela nova organização curricular, os dados sugerem que as demandas disciplinares específicas permanecem como prioridade para os docentes no exercício de sua prática pedagógica e na utilização de materiais didáticos.

REFERÊNCIAS

BERNSTEIN, B. Códigos, modalidades e o processo de transformação social. In: **A estruturação do discurso pedagógico**. Classe, Códigos e Controle. Petrópolis: Vozes, 1996.

BITTENCOURT, C. M F.: **Livro didático e conhecimento histórico**: uma história do saber escola. Tese de Doutorado. Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1993.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Em foco: história, produção e memória do livro didático. **Educação e Pesquisa**. v. 30, n. 3. São Paulo: Set/2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Edital de convocação, nº 04/2015 – CGPLI**: Edital de Convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD 2018. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Edital de convocação, nº 03/2019 – CGPLI**: Edital de Convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, literárias e recursos digitais para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD 2021. Brasília, 2019.

BRASIL. **Guia de livros didáticos**: PNLD 2021: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Obras didáticas por áreas do Conhecimento e Específicas- Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2021.

_____. **Guia de livros didáticos**: PNLD 2021: Projetos Integradores: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas- Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2021.

CASSIANO, Célia Cristina Figueiredo. **O Mercado do Livro Didático no Brasil**: da criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) à entrada do capital internacional espanhol (1985-2007). 2007. 252 f. (Tese) Doutorado em Educação– Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

MEUCCI, Simone. Notas sobre o pensamento social brasileiro nos livros didáticos de sociologia. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 02, n. 03, Jan/Jun 2014. Disponível em: file:///C:/Users/PROFESSOR/Downloads/45.pdf. Acesso em 05 de junho de 2023.